

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 788

BRAGA — SABBADO 18 DE MAIO DE 1878

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 4 de Maio, 1878.

(Conclusão)

SUMMARIO.

II.—O Cruzado (*The Crusader*), órgão da Liga de S. Sebastião.

III.—A primeira excellente Allocução do Santo Padre Leão XIII, desmentindo as prophcias, insinuações, e desejos da maçonaria e da liberangala. Leão XIII continuação de Pio IX.

IV.—Ultimos telegrammas de Roma. Fallecimento do Cardeal Berardi.—Deputação Polaca recebida pelo Santo Padre.—Visita esperada de Momignor Capel, com Estudantes do Collegio de que é Reitor.—Resposta do Imperador Germanico á carta do Papa, dando-lhe este parte de sua elevação ao Pontificado.

V.—Sobre a questão Anglo-Russa.

Para que os leitores do *Apostolo* vejam como cá se tomam ao sério as cousas Catholicas, e os interesses da Religião, aqui lhes copio o indice do conteúdo de um periodico que se começou a publicar logo depois da pérfida e patifa usurpação Piemonteza, Napoleonica, e pedreira, dos Estados da Igreja e da Capital do Mundo Catholico. O titulo *The Crusader* (*O Cruzado*), e o objecto indicado, nas palavras: «Dedicado á Restauração do Poder Temporal do Papa»,—não disfarça o fim distincto e directo que tem em vista a Sociedade, intitulada *A Liga de S. Sebastião*, da qual é órgão. Pelas epigraphes de seus diversos artigos, cujo indice vou copiar, em o *Numero 20* da série, ultimo que appareceu, poderá julgar-se do interesse que contém; eil-o aqui, artigo por artigo:—

«Pio IX.—Roma.—Officio de Requiem solemne por Pio IX.—O Rei Humberto.—Reunião Annual da Liga.—Alexandre II e a Santa Sé.—Leão XIII, Rei, e Prezo.—Moderação Pontificia.—Depois da Eleição.—Coroação do Summo Pontifice.—Regra da Fé Catholica e Protestante.—Suspensão de *La Croix* (jornal na Belgica).—Manifesto do Sacro Collegio.—Anuncios da Liga.—Appendice»

III.—Os revolucionarios e maçons, que se têm esforçado por suscitar desconfianças na firmeza do Santo Padre Leão XIII em sustentar fortemente, como seu Predecessor, os protestos contra a usurpação infame dos Estados da Igreja e da Auctoridade Temporal do Pontifice, devem começar de reconhecer a futulidade de suas mentiras d'elles.

As palavras de Sua Santidade, na Allocução primeira e solemne ao Sacro Collegio, pronunciada no dia 28 de Março, deve tel-os convencido, de que Leão XIII, *mutato nomine*, não é, nem mais nem menos que a continuação do seu Predecessor, na essencia, na doutrina, nos principios, no direito, na auctoridade, na firmeza.

A escandalosa e violenta usurpação, pois, que o Protestantismo, a maçonaria, e a revolução praticaram contra os direitos sagrados do Pontifice, e contra os da Igreja Universal, que sam os mesmos, não podia ser sancionada por approvação voluntaria ou acquiescencia, senão torçada e de facto injusta, que nem mesmo essa acquiescencia (impossivel) de um Pontifice podia legitimar.

O Pontifice é uma parte, a Cabeça, da Igreja; os Estados d'esta, os «Estados da Igreja», eram tambem chamados «Estados do Papa»; por ser o Papa Cabeça da Igreja cá na Terra; eram porém um *morgado*, que o possuidor não podia alienar, um *vinculo*, que o possuidor vitalicio *morgado*, tinha de deixar intacto e inteiro ao proximo Successor electivo. Isto é materia tão corrente, que só admira a simplicidade com que os revolucionarios imaginavam que bastava um abraço do Pontifice ao Usurpador do Quirinal, para sanar tudo; e para que o Mundo Catholico acquiescesse, contente como umas paschoas, no roubo que a usurpação e a maçonaria, instrumentos e agentes do Protestantismo, tinha feito á maior e mais respeitavel Sociedade existente no Mundo!

Era curioso e divertido vêr, como, logo que se declarou a nada menos que Providencial e milagrosa eleição de Leão XIII, a liberalada pensou poder applaudir-se de ter um Papa a seu geito d'ella; que viesse ajuda-la a matar o «Catholicismo expirante», segundo a prophcia de um dos oráculos do aladroado Citorio!

Não quero dizer com que cara devem ter ficado os taes prophetas liberangas, ao lerem na Allocução de Leão XIII taes palavras como estas:

«De outro lado, pois, profundamente nos affligiu a triste condição em que ao presente não só a sociedade civil, mas igualmente a Igreja Catholica, se encontram e com especialidade esta *Apostolica Sé*, que despojada por violencia de seu dominio temporal, foi reduzida a tal estado, que não pôde gozar do pleno, livre e independente uso do seu poder.» Como sua Santidade se exprime na primeira e solemne Allocução ao Sacro Collegio, em 28 do passado.

Pódem estar certos os inimigos da Igreja, de que não é este o ultimo desamparamento que hão de sofrer em suas fátuas prophcias e expectações em relação á Igreja de Christo.

IV.—Os telegrammas do *Times* de hoje annunciam de Roma, em data de ontem, a morte do Cardeal Berardi, de apoplexia. Tinha 68 annos, e occupara varias funções importantes durante o Pontificado de Pio IX.

Dos mesmos telegrammas vemos que, hontem de manhã, recebera Sua Santidade uma Deputação de Catholicos da Polonia, em numero de uns 60, clérigos e leigos, presidida pelo Commendador D'Ocsyka

Tambem os mesmos telegrammas mencionam se estava esperando chegaria a Roma na proxima semana Monsignor Capel (o Reitor e principal instituidor do Collegio Universitario em Londres, como em seu tempo noticiei ao *Apostolo*), que ia a Roma acompanhado de varios Estudantes do mesmo Collegio.

Não ha duvida; ha 3 ou 4 dias, aqui se annunciou, que o mui habil e digno Chefe partira para a Cidade Eterna, acompanhado por seis estudantes do mesmo Collegio.

No ultimo parographo dos ditos telegrammas, vem, como se vê, meio embuçada, uma confissão, de que com effeito, o novo Papa, ia voltar com o debaixo para cima—ou antes de cima para baixo—todas aquellas *perrices* anti-liberangas do seu Predecessor, parecendo não querer absolutamente marchar-se não pelas pégadas de Pio IX. Eis aqui o artigo fielmente copiado dos telegrammas:—

«Informam-se que não ha fundamento para a noticia, de que as solemnidades Paschaes, descontinuas desde 1870,

teriam logar este anno, celebrando-se na Capella Sistina. Até o momento actual, Leão XIII não ha manifestado tenção de se desviar da conducta de abstenção adoptada, por seu Predecessor a este respeito.

Outro telegramma de Roma, de diversa Agencia, datado de 6, diz:—«A resposta do Imperador da Germania á carta do Papa Leão XIII annunciando a sua eleição ao Pontificado, é em tom extremamente cortez. Sua Magestade agradece ao Papa a communicação, e expressa a sua boa vontade de entreter relações amigaveis com o Vaticano; mas não diz uma palavra que possa interpretar-se como indicando base para negociações».—Não é isso mais nem menos do que se podia e devia esperar nas circunstancias existentes.

V.—Da complicada questão Oriental vou fallar pouco; isto por duas razões:—Primeiramente porque interessa pouco ao Brazil; e quanto a suas relações com os interesses Catholicos, nada por ora ha de positivo por onde nos podessemos guiar em tirar consequencias ou conjecturas de proveito. Direi, com tudo, que me parece virá de toda a bulha o Catholicismo a ganhar; porque, na presença de perigo de guerra, a nenhum Governo convém alienar opinião e sentimentos de communitade tal como o Mundo Catholico. E' provavel, pois, que a Russia abraçe em seu duro e injusto tratamento da Polonia; e que Bismark comece a perceber a asneira que fez em indispor contra si um bom terço, pelo menos, da população do novo Imperio, a que deu nascença a infatuada loucura do «Napoleão Pequeno».

A mudança aqui de Ministro dos Negocios Estrangeiros pela sahida de Lord Derby, e entrada de Lord Salisbury, pouca differença, por fim de contas, hade fazer na politica.

Este Governo continúa é verdade, fazendo os mais formidaveis preparativos guerreiros, para mar e terra. A Russia parece não se intimidar muito com isso. As terriveis consequencias, porém, que uma guerra entre as duas Potencias pôde acarretar a ellas ambas; e os prejuizos que o conflicto entre taes Potencias beligerantes poderia ocasionar a outras nações; fará, creio eu, que, por intervenção amigavel destas, venha a prevenir-se tal conflicto.

Espera-se com curiosidade a resposta da Russia á Nota de Lord Salisbury, por este remettida, tambem circularmente, a outras Potencias. A minha persuasão é, que a Alemanha fará por mediar entre a Inglaterra e a Russia; com o fim de prevenir o conflicto entre as duas; e Austria fará tambem da sua parte o possivel para que se busque solução pacifica.

A Turquia, é que, por fim de contas, ficará sempre perdendo, provavelmente por ambos os lados: pois a Russia tomar-lhe-ha, pelo menos, algum territorio na Asia, e a Inglaterra, talvez aproveite a occasião para se metter em Creta, e ter assim mais um posto importante, agradável, e lucrativo, no Mediterraneo.

O Brazil, no meu entender, já ganhou—até perdendo—com estas circunstancias; pois entendo aproveitou em descartar-se do couraçado monstro que aqui tinha mandado construir; supponho que para fazer ganhar uma boa somma aos constructores Ingleses e talvez a mais alguem. Para que o Brazil precisava, ao menos por ora, de semelhante dispendiosa importura, não posso eu, em minha ignorancia, imaginar.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Associação Catholica.—A'manhã pratica do director espirital ás 8 horas da tarde.

Catechese popular na egreja do Hospital ás 4 horas da tarde.

Continúa a catechese ás creanças na egreja do Populo, e preparação para a primeira communhão.

Atropellamento.—Ante-hontem de tarde foi atropellado por um americano, na curva da rua d'Andrade Corvo, um pobre velho, creado dos snrs. Pimentais. Felizmente não ficou muito maltractado, o que se deve á pericia do cocheiro que guiava o carro

Theatro.—Na segunda e terça-feira a companhia do Baquet tenciona dar duas recitas no theatro de S. Geraldo. Levará á scena os dramas *O cunhado*, e os *Fidalgos da Casa Mourisca*, este ultimo extractado do soberbo romance do mesmo titulo, do finado e saudosissimo Julio Diniz.

Fallecimento.—Acaba de fallecer na freguezia de Gontim, d'onde era natural, o nosso amigo o snr. Joaquim Gonçalves Villela.

Pedimos as orações dos leitores pela alma do finado

Circulos eleitoraes no districto de Braga.—Os circulos eleitoraes d'este districto, segundo a nova lei, são os seguintes:

N.º 7 Espozende: Espozende, freguezias do concelho de Barcellos: Aborim, Santa Lucrecia de Aguiar, S. Thiago de Aldreu, Villa Cova, Banho, Barqueiros, Cristello, Creixomil, Palme, Feitos, Fornellos, Fragoso, Paradella, Perechal, Quintiães, Villa Secca, Faria, Gueiral, Milhazes, Balugães, Durrães, Tregosa, Villar de Figos, e Courel—8 Barcellos: Barcellos, menos as freguezias que passam para o circulo n.º 7—9 Villa Nova de Famalicão: Villa Nova de Famalicão—10 Guimarães: Guimarães—11 Braga: Braga—12 Villa Verde: Villa Verde e Amares—13 Povia de Lanhoso: Povia de Lanhoso e Terras de Bouro—14 Cabeceiras de Basto: Vieira e Cabeceiras de Basto—15 Fafe: Fafe, freguezia de S. Bartholomeu do Rego, do concelho de Celorico de Basto—16 Celorico de Basto: Celorico de Basto, menos a anterior freguezia e Mondim de Basto.

Occidente.—Recebemos o n.º 10 do *Occidente*, revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.

O summario do presente n.º é o seguinte:

Chronica occidental.—José Estevão Coelho de Magalhães.—A princeza D. Maria Francisca Benedicta, filha de D. José I, —A escola.—A exposição universal de Paris.—Gabriel. *Gravuras*—José Estevão Coelho de Magalhães.—Inauguração da estatua do mesmo.—A princeza D. Maria Francisca Benedicta.—A viagem á lua, opereta fantastica.—Custodia do real asylo dos invalidos em Runa.—Enigma.

Commissões recenseadoras.—Foi publicada no «Diario do Governo» uma portaria do ministerio do reino na qual se diz que, devendo em execução do artigo 20.º da nova lei eleitoral de 8 do corrente mez, ter logar no prazo de 8 dias depois da promulgação da mesma lei, a reunião das commissões recenseadoras para darem principio á organização do recenseamento supplementar dos cidadãos não inscriptos, que por effeito da mesma lei são eleitores; manda sua magestade el-rei pela secretaria de estado dos negocios do reino, que os governa-

dores civis dos districtos do continente e ilhas adjacentes, logo que tenham conhecimento d'esta portaria, caso o não tenham já feito em vista da publicação da lei na folha official, expeçam ás auctoridades suas subordinadas as ordens e instrucções que julgarem necessarias para que se verifique impreterivelmente no prazo indicado a reunião das respectivas commissões recenseadoras, afim de que estas procedam á organização do recenseamento suplementar, observando fielmente as disposições da citada lei, e guardando os prazos n'ellas estabelecidos não só em todas as operações e actos subsequentes do mesmo recenseamento até á sua conclusão definitiva, mas tambem com relação á nova divisão dos circulos em assembleias eleitoraes a que se referem os artigos 6.º e 7.º da referida lei.

Audiencias geraes.—No dia 13 foi julgado Manoel Antonio Pereira, ou Manoel Fernando, carpinteiro, da freguezia de Aduafe, accusado pelo crime d'offensas corporaes: absolvido.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 5 de maio: 94 homens e 106 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 19 homens e 31 mulheres.

Sahiram: 17 homens e 13 mulheres.

Falleceram: 1 homem.

Ficaram em tratamento em 11 de maio 95 e 124 mulheres.

Luiz Veillot.—No dia 4 d'este mez foi recebido em audiencia por Sua Santidade, Luiz Veillot, que se fazia acompanhar de sua familia.

Apresentou n'essa occasião ao Santo Padre os dons de feliz advento ao Pontificado, reunidos na redacção do «Univers».

Leão XIII, recebendo a offerta, lhe disse: «Aceito este dom de feliz advento, como lhe chamaes, e vos peço, sr. Veillot, que publiqueis no «Univers» que o Papa o recebe commovido e cheio de gratidão, abençoando a todos os que concorreram para elle».

Diz mais o referido jornal, que o seu director foi honrado com um demorada audiencia.

«Não estamos, diz elle, auctorizados a publicar a carta que a ella se refere; diremos comtudo que Leão XIII, depois de ter manifestado ao sr. Luiz Veillot, que se felicitava muito pelo ver, fallou da imprensa religiosa, que é uma necessidade absoluta, e felicitou-o pessoalmente pelos serviços que tinha prestado e estava prestando hoje á Igreja».

«O «Univers», que eu leio, accrescentou Sua Santidade, está completamente dedicado a servir a Igreja e tem prestado grandes serviços».

Incendio terrivel.—Na noite de 14 houve em Paris, na rua de Béranger, um terrivel incendio, em que arderam dois predios. Das ruinas tinham já sido tirados, no outro dia, 5 cadaveres, mas cre-se que alli estarão ainda uns 15 a 20. Ha grande numero de pessoas feridas.

Folheto.—Recebemos um folheto intitulado *Tudo por agoa abaixo!! Ao paiz e ao parlamento*.

Fazem-se neste folheto as mais graves accusações á administração denominada dos *Proprios Nacionaes*, de que é director o sr. José Luciano de Castro.

O auctor do folheto, o sr. Antonio Dias Pedrosa, assevera possuir documentos authenticos que provam as suas formaes accusações.

E o que tem feito e faz o governo? As revelações do sr. Pedrosa são o melhor encarecimento á felicidade que vamos gosando sob o sistema que nos rege.

Grande desgraça.—Andando na manhã d'ante-hontem uns pedreiros a principiar um alicerce, no predio n.º 74 da rua da Cruz de Pedra, desabou o outão, de que resultou ficar um d'elles instantaneamente morto, esmagado sob as pedras, e um outro bastante contuso.

O infeliz que ficou morto chamava-se Francisco Antonio da Silva, e era da freguesia de Doções, do concelho de Villa Verde.

Rasgo de probridade.—Sob esta epigraphe diz uma folha do Porto:

Na sexta-feira ultima o trabalhador da alfandega Bernardo Augusto Ferreira, quando, depois da alfandega fechada, se recolhia para sua casa, encontrou na rua da Nova Alfandega uma sacca com 77\$150 réis em dinheiro; no dia seguinte deu parte do achado ao seu fiscal, pedindo licença para o annunciar, pondo um escripto na porta da alfandega e assim o fez.

Apresentou-se a declarar que tinha perdido aquelle dinheiro o sr. João Antonio

de Almeida Junior, e, como dêsse todos os signaes certos, promptamente lhe foi entregue pelo referido trabalhador, a quem o sr. Almeida Junior recompensou dando-lhe 'réis 9\$000.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 14—Diz o «Times» que depende das concessões que faça a Russia a modificação das suas acquisições na Asia.

O «Daily News» annuncia que foi feito á Russia o primeiro adiantamento de 50 milhões de rublos por um grupo de banqueiros allemães.

Teem ido muitos albaneses reforçar os musulmanos da Romelia.

E' horrivel o estado sanitario do Philipoli e Andrinopla.

Vienna 14—Discutindo hontem a commissão do orçamento o credito de 60 milhões de florins, o ministro das finanças disse que póde chegar o momento da acção ainda que o governo continue e trabalhar a favor do congresso, que ella julga realisavel.

O principe de Abursperg, respondendo á interpellação ácerca do projecto da occupação da Bosnia e Herzegovina, disse que o governo continua julgando necessario que a questão seja resolvida de accordo com as potencias, e que todas as intenções contrarias que lhe attribuem não passam de puras invenções.

Constantinopla 14—Mallogrou-se a tentativa de accordo para a evacuação das fortalezas, pois o governo russo não consente na retirada das suas tropas para Andrinopla.

Londres 15—Dizem de S. Petersburgo ao «Daily News» que corre alli o boato de ter a Inglaterra enviado 30:000 homens de tropas indianas para o lago de Van, afim de ameaçar os russos do Caucaso.

Um telegramma de S. Stefano para o «Times» diz que todas as tropas alli existentes irão brevemente acampar em Soluselerees, a 2 milhas e meia de Constantinopla.

O «Standard» diz saber de Hong-Kong que a esquadra ingleza da China partiu para Yokohama, afim de vigiar a esquadra russa nas aguas japonezas.

Londres 15—Segundo o «Times», o general Tolleben declarou que os commissarios turcos não conseguissem depôr as armas dos insurgentes de Rhodope, elle adoptará medidas energicas.

Um despacho de Batoum annuncia a concentraçõ de 7:000 lazes armados no districto de Ardjamuh. A concentraçõ d'estes bandos armados, é facilitada pela retirada dos russos que tornará insustentaveis as posições dos russos na Livana e Aovrok.

Paris 15—Correu hoje em Londres o boato de haver fallecido Gortschakoff, mas até ao presente ainda não houve confirmação.

Londres 16—Diz o «Times» que o conde Schouvaloff tem visitado frequentemente em S. Petersburgo o director dos negocios estrangeiros. As influencias pacificas prevalecem contra os obstaculos que impedem o accordo entre a Inglaterra e a Russia. Os ministros das finanças e da guerra pedem um credito suplementar de 10 milhões de libras para o orçamento da guerra. O «Standard» publica um telegramma de Calcutá, annunciando que estão sendo estudados por uma commissão os meios de proteger Calcutá em caso de guerra.

Vienna 16—Os insurgentes da Romania occupam 2 passagens dos Balkans.

Castigo dos calumniadores.—Ha algum tempo que o sr. bispo de Santander foi calumniado por alguns periodicos liberaes da Belgica. O illustre prelado recorreu aos tribunaes, obtendo justa reparação.

Eis aqui o que diz o «Courrier de Bruxelles»:

«O tribunal sentenciou esta manhã o processo instaurado contra o «Precurseur», o «Journal de Gand» e a «Opinione Liberal» de Namur, pelo sr. bispo de Santander.

O «Precurseur» foi condemnado a 4:000 francos de indemnisação, o «Journal de Gand» e a «Opinione Libérale» a 200 francos.

O «Precurseur», deverá além d'isso publicar duas vezes a sentença, e os outros periodicos uma vez, sob pena de uma multa de 50 francos por cada dia retardado.

«A sentença será tambem publicada a expensas dos ditos periodicos em cinco diarios belgas e em tres estrangeiros».

Eis um exemplo que devia ser imitado, se podessemos contar com a justiça dos nossos tribunaes, diz muito bem a «Esperança».

Esplendida offerta.—Diz a «Defense» que o marquez de Bute, ha poucos annos convertido ao catholicismo, offereceu milhão e meio de libras para se fazer o pavilhão central da Universidade Catholica de Glasgow.

Cultivo dos girasoes.—Na Inglaterra dedicam-se agora com grande afincõ ao cultivo dos girasoes dos quaes se extraem resultados valiosos.

As folhas da flor conteem grandes quantidades de mel e cera, as sementes dão um azeite exquisito e são um alimento excellente para pavões, faisões, capões, etc. O azeite é empregado com bom exito pelos pintores na preparação das cores azul e verde. Da semente póde-se tambem extrair uma boa farinha para pão e para doce; Finalmente, do tronco desprende-se um material que na China se applica, pela sua qualidade filamentosã, muito pa recida á seda, aos tecidos d'esta classe, explorando-se tambem para a fabricaçõ do papel.

Todo o amor deseja ser conhecido.—Que é o que mais deseja e mais estima o amor, vê-se conhecido ou vê-se pago? E' certo que o amor não póde ser pago sem ser primeiro conhecido: mas póde ser conhecido sem ser pago; e considerando divididos estes dois termos, não ha duvida que mais estima o amor e melhor lhe está vê-se conhecido que pago. Porque o que o amor mais pretende é obrigar: o conhecimento obriga, a paga desempenha: o conhecimento aperta as obrigações, a paga e o desempenho desata: logo muito melhor lhe está ao amor vê-se conhecido que pago. Na satisfação do que communica, não póde ser senão liberal: logo mais deve estimar o amor ter segura no conhecimento a satisfação da sua liberalidade, que vêr duvidosa na paga a fidalguia do seu desinteresse. O mais seguro credito de quem ama é a confissão da divida no amado. Mas como hade confessar a divida, quem a não conhece? Mais lhe importa logo ao amor o conhecimento que a paga: porque a sua maior riqueza é ter sempre individual a quem ama. Quando o amor deixa de ser acredor só então é pobre. Finalmente, ser tão grande o amor que se não possa pagar, é a maior gloria de quem ama: se esta grandeza se conhece, é gloria manifesta: se não se conhece, fica escurificada e não é gloria. Logo muito mais estima o amor e muito mais deseja e muito mais lhe convem a gloria de conhecido que a satisfação de pago.—(«Do Chrysostomo Portuguez»).

Imposto do real d'agua.—O «Diario do Governo» publica o seguinte decreto que regula a cobrança do imposto do real d'agua, segundo as disposições dos corpos legislativos:

Artigo 1.º O imposto do real d'agua, sobre o vinho e o vinagre, continuará a ser de 7 réis por cada litro fóra de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya; e será cobrado nas lojas, casas e logares de vendas ou nas barreiras das povoações, podendo tambem ser uma parte, 2 réis por litro, cobrado na circulação, conforme determinarem os regulamentos.

§ 1.º E' applicavel o mesmo systema de cobrança ás aguas ardentes e ás outras bebidas alcoolicas.

§ 2.º Serão em todo o caso exceptuados do imposto de circulação:

1.º Os generos acima mencionados que se destinarem á exportação;

2.º Os vinhos ou vinagres que transitarem dos logares para as adegas, de umas para outras adegas e depositos do mesmo proprietario e para as fabricas de destillação;

3.º As aguas ardentes que se destinarem para o fabrico e beneficiação de vinhos;

4.º As quantidades inferiores a 20 litros.

§ 3.º São exceptuados do pagamento do imposto nas barreiras:

1.º Os generos acima mencionados que se destinarem á exportação pela raia secca ou portos maritimos, nas terras em que houver barreiras;

2.º Os generos que forem em transitio pelas mesmas terras;

3.º Os vinhos destinados ás fabricas de destillação, quando estas existam dentro das referidas terras;

4.º As aguas ardentes destinadas ao fabrico e beneficiação dos vinhos preparados nas mencionadas terras.

Art. 2.º Poder-se-hão estabelecer barreiras para a cobrança do imposto do real d'agua sobre os generos a elles sujeitos, nas capitaes dos districtos administrativos, em todas as cidades, nas povoações de 4:000 ou maior numero de habitantes; e ainda nas de menor numero, quando as respectivas camaras municipaes assim o requirem.

§ unico. As camaras municipaes poderão fazer cobrar nas barreiras os seus impostos de consumo, pagando a parte das despezas de fiscalisação, correspondentes ás receitas que auferirem dos impostos cobrados por esta maneira.

Art. 3.º A cobrança do imposto do real d'agua, na cidade do Porto e em Villa Nova de Gaya, continuará a ser feita conforme as disposições do decreto de 30 de setembro de 1871. Na cobrança, porém, do imposto do real d'agua sobre o vinho, aguas ardentes e outras bebidas alcoolicas, será encontrado o que estes generos porventura tenham já pago na circulação.

Art. 4.º O encontro de que trata o artigo precedente será igualmente applicado na cobrança dos direitos dos mesmos generos pagos na alfandega de consumo de Lisboa.

Art. 5.º As despezas com o serviço especial do real d'agua não poderão exceder 12 por cento do rendimento do mesmo imposto no ultimo anno economico de 1876 1877.

Art. 6.º O governo fará os regulamentos necessarios á execução da presente lei, determinando a epocha em que deverá começar a executar-se, fixando penas e multas, não superiores ás prescriptas na legislação fiscal, e estabelecendo o processo das apprehensões dos generos descaminhados.

§ unico. Não poderão ser exigidos manifestos e declarações dos productores dos generos sujeitos ao real d'agua excepto quando elles tiverem casas ou lojas de venda dos mesmos generos, as quaes ficarão sujeitas á legislação e regulamentos geraes.

Art. 7.º O governo edificará n'um só diploma todas as disposições da legislação vigente sobre real d'agua.

Os martyres de instrucção primaria.—Do nosso illustrado collega do «Jornal da Manhã» transcrevemos os seguintes paragraphos, a que subscrevemos inteiramente:

Temos por diferentes vezes levantado nossa humilde voz em prol d'esses martyres da ardua tarefa do ensino primario, d'essas guias do espirito infantil, d'esses aperfeiçoadores das faculdades mentaes ainda em embrião, d'esses segundos paes, emfim, que arrancam os que hão de ser um dia homens das trevas da ignorancia e lhe abrem os olhos á luz esplendorosa da verdade e da razão. Se ha com effeito quem mais mereça ser remunerado condignamente, é o pobre professor, que, cuidadoso e solícito, passa os melhores tempos da sua vida aperfeiçoando o que o Creador deixou no mundo com propriedades de se desenvolver, mas que pode permanecer eternamente igual aos brutos, se desde a tenra idade não lhe cultivarem o espirito e o rociarem com o orvalho da instrucção proveitosa. Nas outras nações que vão na van-guarda do progresso e da civilisação, o professorado é considerado como o primeiro alicerce, a primeira e fundamental pedra ou baze do edificio social; porque está mais que provado que um povo sem instrucção, isto é, sem luz, não pode progredir, por mais esforços que faça para sahir das trevas. Mas entre nós, é triste dizel-o, o professorado está condemnado a arrastar uma vida miseravel, elle, que é o pedestal augusto, sublime, magestoso d'onde se erguem esses monumentos immorredoiros chamados civilisação e progresso!

E' já tempo de remediar um mal, ou melhor, de fazer justiça, levantando d'um esquecimento e d'um abandono imperdoaveis esses pobres e desgraçados operarios da derramação da luz.

Matança de kanguroos na Austrália.—O «Merburne Argus» refere que uma invasão de kanguroos semeou a consternação em varios condados da Austrália, principalmente nas costas de Quiensland. Parece que a sécca que reinou no verão passado, e a falta d'alimentação que é sua consequencia logica, obrigaram estes quadrupedes a abandonar a parte interior do paiz, descerem aos milhares ao territorio dos *settlers*, devorando tudo o que encontravam em sua passagem, desde a herva, até o trigo, sendo assim que os gados estavam reduzidos a alimentar-se com folhas séccas. Os colonos não tardam

ram em declarar aos invasores uma guerra encarniçada. Em muitas partes atrahiramão terríveis roedores a sitios cercados, onde os matavam a tiros; além d'isso, organisaram-se expedições que constavam de mais de cem caçadores. Em uma batida mataram-se mais de 4000 kanguroos no espaço de quatro dias. O kangaroo gigantesco da Nova Hollanda, chega a ter a estatura d'um carneiro e pesa 125 libras; sua pelle é de côr escura; com o rabo faz-se um caldo muito exquisito e nutritivo, e o coiro emprega-se na fabrica do calçado.

Documento.—Acta da Palavra—Conferencia diplomatica entre o governador geral da provincia de Cabo Verde e os regulos dos gentios *fulas* e *futa-fulas* dos territorios de Forriá (Terra da Liberdade), Rio Grande de Boloia, Guiné portugueza.

No dia 1 de março da era de Christo de 1878, no Rio Grande de Bolola, Guiné portugueza, e no porto, em que este rio deixa de ser navegavel, denominada vulgarmente *Cabeceira*, e casas de morada e commercio do negociante portuguez Ernesto Augusto Simas, se reuniram de uma parte o conselheiro governador geral da provincia de Cabo Verde, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, acompanhado de seus ajudantes de campo e comitiva, bem como do governador do districto da Guiné o coronel Antonio José Cabral Vieira, do juiz de direito da comarca o dr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos, do administrador do concelho de Bolama e Rio Grande o tenente Pedro Moreira da Fonseca, e de muitos negociantes e proprietarios estabelecidos com feitorias nas pontas (margens) d'este rio, e da outra parte, e como representante do *Sory* (o maior regulo de *Futa*), seu filho *Achibú*, e o governador dos *fulas*, *Sambel Tombon*, ambos acompanhados dos seus sequitos, guardas e cabeceiras (grandes e conselheiros), todos montados em soberbos cavallos bem arreados, e armados de *machetes* (espadas), *rewolvers*, *punhaes* e *carabinas*.

Recebidos ao som do hymno da carta constitucional da monarchia, arvorado o pavilhão nacional nos topos dos mastros de todas as embarcações alli ancoradas, e trocados os cumprimentos do estylo para a maxima cordealidade de ambas as partes, se deu principio á *palavra* (conferencia), que durou cerca de tres horas, reinando sempre em toda ella a melhor ordem e boa cortezia, servindo de interprete de s. exc.º o governador geral o negociante portuguez alli residente Cesar Carlos de Medina, e da parte dos *fulas* e *futa-fulas* o conselheiro do principe *Achibú Bakarconté*.

Começaram por declarar que exultavam de contentamento e alegria por verem entre si n'estas paragens e pela vez primeira o governador geral da provincia, representante do monarcha portuguez, a quem sempre elles e a sua gente tinham tributado e queriam continuar a tributar preto e respeitosa homenagem, porque tinham encontrado sempre sob a bandeira portugueza protecção e abrigo nos lances mais arriscados e difficeis das suas guerras com os *biafores* e *mandingas*, seus inimigos, e que entre os muitos rasgos de lealdade e boa camaradagem dos portuguezes não esqueceriam nunca o auxilio que no principio da guerra com os *mandingas* lhes foi prestado pelo então governador geral da provincia, o exc.º sr. José Guedes de Carvalho e Menezes, que, achando-se de visita na Guiné, os mandou transportar em embarcação portugueza desde o presidio de Gêba, onde se haviam refugiado, até ao rio Nunes, onde foram pedir soccorros ao *Sory de Futa*, e que tendo permittido o grande *Iran* (Deus) que por uma singular coincidência sejam irmãos os dois unicos governadores geraes com quem se tem encontrados n'estas regiões se o auxilio prestado pelo primeiro em tempo de guerra era um dos mais caros penhores de sua gratidão para com Portugal, a vista do segundo no seio da paz era um dos mais poderosos motivos do seu contentamento e da sua muita sympathia e affeição para com quem se digna visital-os.

Disseram mais que, reconhecendo nos territorios por elles occupados unica e exclusivamente o dominio da corô portugueza, todos os seus desejos eram de que as boas relações de paz e amizade entre elles e os *brancos* (denominação especial que dão aos portuguezes) estabelecidos alli, e nas diferentes feitorias do Rio Grande, continuassem a manter-se sem perturbação, nem quebra de benevolencia, pois

bem reconheciam quanto um tal harmonia e união era necessaria e concorria para o desenvolvimento do commercio e da industria agricola cuja riqueza era incalculavel n'este fertilissimo solo, sendo incalculavel tambem, e por isso mesmo, a prosperidade que pôde, n'um futuro muito proximo, attingir esta parte da Guiné portugueza, a avaliar pelo engrandecimento e progresso que ha pouco mais de cinco annos para cá (depois da reinvidicação e posse de Bolama pelos *brancos*) se tem manifestado entre todos os seus habitantes, tanto naturaes como colonos. Acrescentaram mais, que eram estes os seus proprios sentimentos, e os de todas as suas gentes, e que pediam a s. exc.º se dignasse fazel-os transmittir e significar a Sua Magestade o Rei de Portugal, como testemunho do preto, devoção e vassalagem que tributam á corô portugueza.

Em seguida, cabendo a palavra a s. exc.º o governador geral da provincia, disse s. exc.º, que se sentia sobremaneira satisfeito e contente por ver as boas disposições e sentimentos de que aquelles povos se achavam possuidos para com os portuguezes, senhores d'aquellas regiões, e que em nome d'esses mesmos portuguezes e do Rei de Portugal lhes declarava tambem que os maiores desejos e mais ardentos votos dos *brancos* consistiam no engrandecimento e civilização da Africa para bem dos seus filhos em especial e da humanidade em geral, pois que são as conquistas da civilização, que, produzindo a felicidade dos povos, constituem a gloria das nações mais adiantadas; mas que para o conseguimento de tão grande bem não bastavam os esforços e bons desejos dos europeus, mas que tambem era mister o leal concurso dos africanos, porque só da reunião de todas as vontades e dos esforços de todos podia resultar esse grande ideal, que é a maior e mais nobre aspiração d'este seculo. Que exultava de alegria, pois, por ver que sendo esta parte da Africa nas possessões portuguezas susceptivel de tantos e tão grandes melhoramentos mediante o trabalho applicado ao commercio e á agricultura do seu feracissimo solo, via em todos que o rodeavam tanto christãos como gentios, tanto naturaes como colonos, as melhores disposições e tendencias para a boa harmonia e para a paz, condições indispensaveis para a produção da riqueza pela actividade licita.

E, por tanto, que com o maior contentamento agradecia aos grandes das tribus *Fulas* e *Futa-Fulas*, habitantes d'aquella parte dos dominios portuguezes, as suas expressões de preto e vassalagem á corô de Portugal, e que as faria transmittir ao monarcha, por estar certo de que ellas seriam muito do real agrado de Sua Magestade Fidelissima e Senhor de Guiné.

E esperava que da sua parte fizessem com que as suas gentes não vexassem os negociantes, porque alguns se lhe haviam queixado com bastante desgosto e desalento de algumas tropelias e pedidos forçados.

Ao que elles, continuando a palavra, responderam por intervenção do velho Mariete, conselheiro do filho do *Sory* de Futa, que, se alguns dos seus têm commettido algumas violencias e extorsões contra alguns negociantes, não tem sido por sua auctorização nem vontade, e que teriam sido severamente castigados se tivessem sido descobertos, mas que pediam a s. exc.º lhes não lembrassem agora o passado, porque o grande *Iran* (Deus) não havia de permittir que taes factos se repetissem de futuro, e que d'aqui em diante reinaria sempre paz e amizade entre elles, as suas gentes e os brancos.

Em seguida s. exc.º o governador geral da provincia, tomando de novo a palavra, disse que não lhes lembrava o passado para magoal-os, mas tão sómente para poder significar-lhes que muito o lisonjearia que aquella fosse a vez derradeira, que tivesse de trazer-lho á memoria que eram elles os que mais tinham a lucrar com isso.

E ponderando que sendo o nome d'aquelle porto demasiadamente vulgar e humilde para significar uma povoação, que, tendo principiado apenas ha dois annos, era já tão florescente, e que em breves tempos, por um tal progredir, poderia vir a ser uma grande villa, e um dos maiores centros commerciaes da Guiné Portugueza, e tendo havido perto d'alli, nos principios das nossas descobertas, um mosteiro da ordem de Santa Cruz, e sendo o nome gentilico do dito porto Buba, propunha que aquella nascente e tão esperan-

çosa povoação, cuja inauguração se podia contar d'aquelle dia, ficasse de futuro com o nome de Santa Cruz de Buba. O que ouvido foi unanimemente approved por aclamação da assembleia, tanto de christãos, como gentios.

E assim se deu por ajustada (concluida) a *palavra*, com geral satisfação de todos os presentes, rompendo por esta occasião o hymno da carta constitucional da monarchia, tocado pela banda marcial, ao som de calorosos vivas á nação portugueza, ao Rei de Portugal e ao exc.º governador geral da provincia, que alli representava o Monarcha.

Do que para constar mandou o conselheiro governador geral lavrar a presente acta em quadruplo, que por todos foi assignada e approvada, depois de lida por mim Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos, juiz de direito da comarca da Guiné portugueza, que servindo n'este acto de secretario a subscrevi e assignei.

Santa Cruz de Buba, 1 de março de 1878.—Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos.—(Assignados) Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, governador geral—Antonio José Cabral Vieira, governador da Guiné—Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos, juiz de direito da Guiné portugueza—Pedro Moreira da Faria, administrador de Bolama—Henrique de Almeida Leite, capitão ajudante de campo—Guilherme Eloyzio Alvares Fortuna, alferes ajudante de campo—D. Alexandre de Lencastre, guarda marinha—José Fernandes da Silva Leão, chefe de serviço de saude reformado da provincia de Cabo Verde—Cesar Augusto da Silva, commandante da escuna do estado *Bissau*—Akibú—Bacar Dembó—Sambel Tombom—Marriette—Bacar Conté—Ernesto Simas, chefe de Bolola—F. Macedo—Cesar Carlos de Medina—J. J. Vasconcellos—Severino A. Vicente—Caetano Carlos de Medina—Mauel de Araujo—Romualdo C. Pinto—Rufino A. Barreto—Annibal Barbosa Vicente—Felizardo Fortes S. Thiago—João Antonio Lopes da Costa.

NECROLOGIA

Tributo d'amisade.

Falleceu no dia 8 do corrente pelas 3 horas da tarde, victima d'uma lesão interna, o muito revd.º padre Francisco José Fernandes Gomes, da freguezia de Santa Eulalia de Cabanellas, concelho de Villa Verde, d'esta diocese de Braga. Contava apenas 36 annos!

Fora o finado um sacerdote virtuoso e mui zeloso da salvação das almas.

Filho de paes pouco abastados de bens de fortuna, Francisco Gomes, a despeito de muitas difficuldades, provenientes de falta de meios, poude levar a cabo a sua ordenação.

Como estudante, se não era um talento vigoroso, era um moço applicado, e isto, acompanhado do seu bom proceder, grangeara-lhe a estima de professores, condiscipulos e companheiros.

Exerceu quando sacerdote o encargo de capellão do coro da real capella de Santa Cruz, n'esta cidade, que sempre desempenhou com dignidade.

Convidado para capellão do exc.º visconde de Ruães teve que ausentar-se de Braga com grande magua dos que lhe eram companheiros no exercicio corral.

Do seu procedimento e do quanto trabalhara em Roães nas afanosas lides do seu ministerio dá pleno testemunho todas as pessoas que alli com elle tractavam e conviviam.

O ministerio parochial é aquelle em que o sacerdote mais gloria pode dar a Deus, e melhor concorrer para a salvação dos fieis.

Escolhido pelo muito revd.º arcepreste de Villa Verde, e nomeado parochio commendado da freguezia de S. Martinho d'Escariz, despediu-se da capellania confiada a seus cuidados, e foi assumir o logar de pastor junto d'aquelle rebanho, que o Senhor lhe entregara.

Pouco tempo exerceu em Escariz o munus pastoral. Conhecedor de seus meritos, o mesmo virtuoso arcepreste o transferiu para a igreja de S. Miguel de Carreiras, onde se conservou até ha poucos mezes, quando se collara n'aquelle beneficio o actual revd.º abbade, sacerdote virtuoso e extremamente illustrado.

Aqui foi que o padre Gomes, mais patenteou o seu zelo sacerdotal.—O con-

fessionario, o ensino gratuito ás creanças pobres, o exercicio da prégação, o desenvolvimento da devoção dos SS. Corações de Jesus e Maria, a visita dos enfermos e a esmola eram suas occupações quotidianas. Quanto ahi ganhou lá o gastou. Foi um parochio modelo.

Nos exercicios espirituaes, que fezera no extinto convento de Villar de Frades e no mosteiro de Nossa Senhora Aparecida, havia elle aprendido as lições de piedade que ensinava com o exemplo e com a palavra.

Ha tres mezes que uma terrivel enfermidade lhe minara a existencia! Soffreu muito, mas sempre com resignação verdadeiramente christã. Conhecedor do seu fim proximo, pediu os sacramentos da igreja, que recebeu com sentimentos de verdadeira devoção, e expirou, piamente o cremos, no osculo do Senhor.

O grande numero de sacerdotes que generosamente concorreram a prestar-lhe as ultimas homenagens, e as lagrimas e sentimento do povo de Cabanellas, que inconsolavel o pranteava no dia do seu enterro, confirmam a verdade de quanto levamos dito.

E' de crêr que o Altissimo lhe tenha já perdoado as imperfeições que necessariamente como homem commetteu; como porem os divinos juizos são imprescrutaveis e por forma alguma se podem aquilatar pelos juizos dos homens, oremos por sua alma; supliquemos ao Deus de quem foi ministro lhe dê o eterno descanso entre os esplendores da luz perpetua.

Requiem aeternam dona ei, Domine, et lux perpetua luceat ei.

Braga, 15 de maio de 1878.

L.

CONVITE

Os amigos de Miguel Freire desejando suffragar a sua alma com uma missa, que se hade rezar na igreja do Hospital de S. Marcos no dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã, convidam para assistir a ella todos os que queiram prestar á sua memoria aquelle tributo de saudosa amisade.

Braga 16 de maio de 1878.

Visconde de Pindella
Joaquim Firmino da Cunha Reis
Jeronymo Pimentel
Joaquim Maria da Costa Rebello
João de Paiva de Faria Leite Brandão
José Borges de Faria
Adolpho Pimentel. (898)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Duas recitas d'assignatura pela companhia do theatro Baquet do Porto, nos dias 20 e 21 de maio de 1878.

SEGUNDA FEIRA 20 DE MAIO

O drama em 5 actos, traducção do sr. Borges d'Avellar

O CUNHADO

A scena comica pelo actor Foito

Revista Theatral

apresentando algumas transformações instantaneas e á vista do publico, imitação de Mr. Casabel

O HOMEM CAMALEÃO.

Terça feira 21 de maio

O drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de Julio Dizio, pelo sr. Carlos Borges

Os fidalgos da casa Mourisca.

Preços d'Assignatura

Camarotes de 1.ª ordem, frente, 2,800 rs.—Lados, 1,800.—2.ª ordem, frente, 1,570—Lados, 2,250.—3.ª ordem e bilhetes de plateias, 10 por cento d'abatimento.

Preços avulso

Primeira ordem, frente, 2,200—Lados, 2,800 rs.—Segunda ordem, frente, 3,000 rs.—Lados, 2,500—Terceira ordem, 1,800 rs.—Superior, 500 rs.—Geral, 300 rs.

AGRADECIMENTOS

As irmãs, sobrinhos e cunhados do fallecido abbade de Santa Eulalia de Sande, do concelho de Villa Verde, em extremo reconhecidos para com todos os snrs. ecclesiasticos e seculares, que se dignaram assistir aos funeraes d'aquelle seu estremo irmão, thio e cunhado, a todos agradecem cordealmente, e com especialidade aos snrs. ecclesiasticos pelas muitas finezas que d'elles receberam por occasião do enterro d'aquelle seu saudossimo parente. (882)

ANNUNCIOS

COLLEGIO ACADEMICO BRACARENSE

(Antigo Collegio Minerva)

Rua de S. Faustino n.º 2

Relação dos alumnos d'este collegio que ficaram approvados no exame de instrução primaria:

- Agostinho José Domingues
Antonio Brandão Amado
Antonio d'Azevedo Nunes
Antonio Gaspar d'Oliveira
Antonio Lopes Pereira
Antonio Manoel Ramos
Antonio Pereira Pimenta Sousa e Castro
Augusto Cesar Correia de Carvalho
Bento Luiz Gomes
Carlos Machado Paes
Custodio José de Faria Tinoco
Domingos José da Costa
Felix de Barros Lira Sotto-Maior
Francisco da Costa Carneiro
Francisco de Gabriel
Francisco Leandro Alves de Magalhães
Gaspar da Silva Ribeiro
Gaspar José Rodrigues Barbosa
Henrique Ferreira Machado
Ignacio Correia Carneiro de Sá
João José Ferreira
Joaquim Alves Torres
Joaquim Justiniano Leão Martins
José Antonio da Silva
José Bento Ribeiro
José Francisco d'Amorim
José Joaquim da Silva
José Maria de Moura Machado
José Maria Pereira Pimenta Sousa e Castro
Julio José da Maia
Lino Antonio Esteves
Luiz Alves da Cruz
Luiz Gonçalves de Sousa
Manoel da Graça Villas Boas
Manoel Ferreira Loureiro
Manoel José Gonçalves Dias Arraes
Manoel Peres Fernandes de Carvalho
Rodrigo Monteiro d'Oliveira e Sousa.

N'este collegio, onde se ensinam todas as disciplinas professadas nos lyceus, acaba de se abrir um curso para os candidatos ao magisterio primario. (895)

EMPREGO

Pretende-se um mancebo de 13 até 15 annos d'idade para um emprego forense a 10 kilometros ao norte do Porto. Exige-se caligraphia e orthographia regulares, agilidade e irreprehensivel comportamento. Para mais esclarecimentos carta a Abilio Augusto Monteiro.—Maia. (888)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua. Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua aquella. (862)



SUB-

SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamentea ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS

PARA ADQUIRIR AS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

MAIS DE UM ANNO DE PRAZO

Em prestações de 500 RS. semanais, em todas as machinas

!!SEM ENTRADA ALGUMA!!

Ou 10 por cento d'abatimento a prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

Peçam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCURSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

697

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflamações, úlceras, consequencias do parto, desarraño dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40::)

ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthebor, perto Tulherias, Paris. (39 ::)



Impugnadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suor branco) doença das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pílulas de Blaud) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferros e eu o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pílulas de Blaud parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionnaire univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pílula como aqui junto.

Depositos: Paris, s. r. Payenne. Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (27 *)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

PREVENÇÃO

Para que ninguem faça transacção alguma com 2 letras por mim accites de 100,000 reis cada uma, venciveis a 1.ª a 27 junho, 2.ª a 20 julho do corrente anno, sem indossante ou saador,

Ousarei dos meios precisos perante a lei, todo e qualquer que as achasse faça d'ellas uso, não as restituindo.

Estas letras foram lançadas no Correio de Braga e fechadas em envelope, com direcção a Pividem, concelho de Guimarães, cujas se desencaminharam.

Braga 13 de maio de 1878. (894) Joaquim d'Assumpção.

LINGUA FRANCEZA.

Ensina-se na rua de S. Victor n.º 1, em Braga. (828)

A. FERREIRA C. PASSOS

Largo do Barão de S. Martinho, 21

(EM FRENTE Á SENHORA D'ABBADIA)

Chama a attenção do respeitavel publico d'esta cidade, para o novo sortimento de fazendas de novidade que acaba de receber, taes como:

- Lãs para vestidos de senhora.
Lindissimos linhos com risca de seda.
Cortes de cretone, e linho, em caixa.
Guarda-lamas d'alpaca e precale.
Golas e mangas bordadas, o que ha de mais chic.

Fichuz de renda de seda, touquim, me-rino preto bordados, de malha, de lã e fio d'Escossia.

Grande e variadissimo sortimento em chailinhos de malha.

Colletes d'espartilho para senhora. Lindissimas mantas para senhora e homem.

Casacos de alpaca e cachemira, para senhora.

Rob-de-chambres e guarda-pós de linho para senhora.

Uma variadissima collecção de meias de fio d'Escos-ia e algodão, para senhora, homem e creança — o que tudo vende por preços muito rasoaveis. (896)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (844)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

A AUCTORIDADE E A LIBERDADE

por

Mgr. Landriot

Traducção de M. de C.

Acha-se á venda este livro no escriptorio d'este jornal e no largo de S. Francisco n.º 6.

Preço. 300 rs.